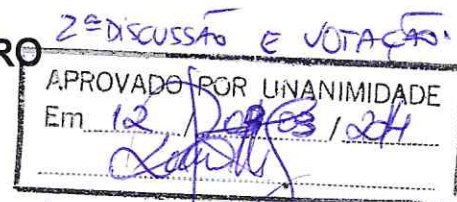


**CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO**  
**ESTADO DO PARANÁ**



Projeto de Lei Nº 09/2014

Processo:

53 / 2014

Data:

24/02/2014 16:41:16

Requerente:

ALINE SLEUTJES

**Súmula:** Nomina praça no Bairro Prado Velho, nesta Cidade.

Art.1º - Denominar-se-á Praça Ricardo Pereira de Freitas, a Praça, hoje, sem denominação, no Bairro Prado Velho, nesta Cidade.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**JUSTIFICATIVA**

Ricardo Pereira de Freitas, nascido em 20 de setembro de 1980, em Castro era filho de Valdomiro Pereira de Freitas e Marta Machado da Silva. Garoto humilde, mas com grande força de vontade e anseios.

Sempre muito dedicado, iniciou os primeiros gingados da capoeira e continuou se aperfeiçoando nessa arte. Fez parte do Grupo Maculelê e aos doze anos ingressou no Centro Cultural Ilê de Bamba, do Mestre Baiano, e permaneceu até chegar a Contra Mestre.

Em 2005, Ricardo conquistou a medalha de primeiro lugar na IV Taça da Amizade de Capoeira, em Curitiba. Nessa época, fazia parte da Secretaria de Esportes de Castro.

Ensinou capoeira a centenas de crianças, e, quando não tinha espaço, ensinava na rua mesmo, em frente a sua casa ou nas praças.

Fez trabalhos voluntários no Educandário Manoel Ribas, Colégio Amanda e Muxirão, 5º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Colégio Nisgoski e Caala. Trabalhou ainda no Cmei Elizabeth Macedo Kugler e no Centro de Convivência Pe. Livio Donati, onde depois deixou um sucessor, Paulo Henrique, que foi seu aluno na instituição desde os quatro anos de idade.

Organizou muitos eventos de capoeiras e buscava recursos, junto a empresas, que foram parceiras, para que ele pudesse realizar o sonho de muitos alunos que não tinham condições financeiras de obter a camiseta e o abadá e participar dos batizados.

Confeccionava os instrumentos da capoeira e compunha músicas para o gingado. Numa de suas composições, intitulada 'Libertação', Ricardo fala da história dos escravos na fazenda Capão Alto, e na letra da composição 'Minha Cidade Natal' demonstra o amor que sentia por

(S)

Castro.

**“Eu sou de Castro...Tenho orgulho, eu sou castrense....Hoje moro em Curitiba, a capital do Paraná... E lá em Castro também tem capoeira...Foi lá que eu aprendi a ser um bom mandingueiro...”**

O esporte, a dança, a luta se infiltrou em nossa cultura através dos escravos. Diz a lenda que Zumbi dos Palmares, por volta de 1624, além de líder, guerreiro e estrategista invencível, foi capoeirista.

Ricardo mostrou e ensinou a Dança; a Arte; a Luta; o Folclore, o Esporte, a Educação, o Lazer, a Filosofia, a Terapia. E fez com louvor!

Iniciou cedo e cedo findou sua missão aqui na Terra. Aos 30 anos, Ricardo perdeu a vida no dia 12 de junho de 2012, num trágico acidente automobilístico, na BR 277, próximo a Laranjeiras, quando um caminhão bateu de frente na van em que Ricardo viajava, deixando 15 mortos, não somente tirando de Ricardo, como de outros castrenses. O fato causou comoção na cidade de Castro e o dia ficará marcado na história das famílias que perderam seus entes queridos, entre elas a família do jovem capoeirista.

Deixou sua esposa Ana Maria Esteves de Freitas e dois filhos pequenos: Maria Eduarda e Pedro Augusto Esteves de Freitas.

Por essas razões, entendemos que é merecida a homenagem.

Sala de Sessões da Câmara Municipal, 24 de Fevereiro de 2014

  
ALINÉ SLEUTJES ROBERTO  
Vereadora

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO

Afixado em Mural

De 25 / 02 / 2014

Até 14 / 03 / 2014

